

# SÍTIO FERROVIÁRIO DE CAXIAS DO SUL

## Matriz Indicativa de Proteção Estadual

### IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

| Campo                               | Informação                                                       |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Município                           | Caxias do Sul                                                    |
| Endereço                            | Rua Doutor Augusto Pestana, 50 - Bairro São Pelegrino            |
| Proprietário atual                  | Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA                            |
| Natureza da proteção                | Tombamento estadual de sítio histórico                           |
| Ato de tombamento                   | Portaria nº 27/01, de 27/09/2001                                 |
| Processo de tombamento              | 2208-11.00/96-6                                                  |
| Livro do Tombo                      | Livro do Tombo Histórico                                         |
| Inscrição no Livro do Tombo         | nº 86                                                            |
| Data de inscrição no Livro do Tombo | Sem data                                                         |
| Publicação no DOE                   | 11/10/2001                                                       |
| Ato de entorno                      | Portaria nº 11/05, de 23/08/2005, publicado no DOE de 03/10/2005 |

### INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Em 1854 inaugurava-se a primeira estrada de ferro do Império, localizada no Rio de Janeiro e empreendida por Irineu Evangelista de Souza - o Barão de Mauá. Não tardou para que as ferrovias comesçassem a penetrar nas demais províncias. A iniciativa de estender as ferrovias para a região colonial italiana aconteceu em 1898, quando o governo do Estado mandou abrir concorrência para o prolongamento da Estrada de Ferro Porto Alegre - Novo Hamburgo. Tal decisão tinha como objetivo, além de aumentar o tráfego e a renda daquela linha, dotar a região colonial de Caxias do Sul com uma via de transporte mais adequada ao seu crescente desenvolvimento.

A ferrovia foi a principal responsável pela explosão produtiva do vinho na Serra Gaúcha, multiplicando o escoamento de 2,09 milhões de litros em 1903 para mais de 7,23 milhões de litros em 1910. O fluxo do transporte atraiu imigrantes portugueses tanoeiros (especialistas na fabricação de tonéis de madeira), que se fixaram nas imediações da linha férrea, formando o histórico Bairro Lusitano. O entorno imediato converteu-se no nó industrial da cidade, abrigando grandes vinícolas e moinhos.

Criada para receber imigrantes italianos, desde cedo a Colônia Caxias aspirou por boas estradas para garantir não só a comunicação com outras localidades mas também a comunicação interna, ligando a sede às linhas, léguas e travessões. Inicialmente foi aberta a estrada Visconde do Rio Branco, partindo dos entroncamentos das atuais avenidas Júlio de Castilhos com Marechal Floriano e findando em São Sebastião

do Café. No mesmo ano em que foi inaugurada a Estação Férrea, o município de Caxias foi elevado da categoria de Vila para Cidade. O conjunto ferroviário foi implantado bem próximo ao núcleo urbano, exatamente a meio caminho entre a área em urbanização e o espaço agrário, próximo portanto às fontes fornecedoras de matéria prima, principalmente a uva e a araucária.

Entre os anos de 2024 e 2026 ocorreu a requalificação e a restauração do Largo da estação.

## OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide sobre a totalidade do Sítio Ferroviário de Caxias do Sul, abrangendo a área física do terreno de 34.614,56 m<sup>2</sup>, o Largo da Estação Férrea com seus trilhos e pavimentação em paralelepípedos de basalto, e o conjunto edificado composto pela Estação de Passageiros (com plataforma e sanitários), Depósito de Cargas, Depósito de Locomotivas, Caixa d'Água metálica e Casa do Administrador.

A fundamentação técnica ampara-se nas diretrizes internacionais de preservação do patrimônio industrial (Carta de Nizhny Tagil / TICCIH) e no Art. 216, V da Constituição Federal, garantindo a permanência deste monumento do trabalho e da industrialização na Serra Gaúcha e assegurando sua destinação pública, cultural e turística.

## VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** testemunho do processo de integração da Região Colonial Italiana à economia nacional e da elevação de Caxias do Sul à categoria de cidade em 1910. A chegada do trem é o divisor de águas entre a fase agrícola pioneira e o surto industrial urbano.
- **Arquitetônico:** exemplar de transição entre o classicismo peninsular/eclético e a simplificação funcional da arquitetura utilitária de inspiração belga. Destaque para a composição simétrica das fachadas, frontões curvos com acroterias e trabalhos em relevo com a sigla V.F.R.G.S.
- **Técnico-construtivo:** registro pioneiro do uso de concreto armado em vigas e pilares no RS. Combinação de alvenaria estrutural de tijolos, soco em pedras de basalto, estruturas de ferro rebitado (caixa d'água e plataforma) e carpintaria trabalhada em mísulas e mãos-francesas.
- **Urbano/paisagístico:** elemento estruturador da malha urbana dos bairros Rio Branco e Lusitano. O complexo ferroviário atua como eixo visual da Rua Dr. Augusto Pestana e articula-se organicamente com o parque industrial vinícola instalado em seu entorno.
- **Social e cultural:** espaço de profunda identidade cultural, associabilidade operária e memória do trabalho. O tombamento foi conquistado por intensa mobilização popular caxiense (abaixo-assinado comunitário e ação do Ministério Público) contra a degradação e especulação.

## DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

### ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- A volumetria, gabaritos, fachadas, cimalhas e frontões curvos ornamentados da Estação de Passageiros com as iniciais V.F.R.G.S.;
- A estrutura metálica original da marquise da plataforma de embarque e os ladrilhos hidráulicos do hall de espera;
- A integridade do Depósito de Cargas, incluindo soco de pedra, mãos-francesas trabalhadas em madeira e óculos superiores;
- O volume e pe-direito do Depósito de Locomotivas e a estrutura metálica rebitada da Caixa d'Água;
- O traçado do pátio ferroviário com os 4 trilhos remanescentes, chaves de mudança de via e a

pavimentação em paralelepípedos de basalto no Largo da Estação.

#### ENTORNO DE PROTEÇÃO

Portaria nº 11/05, de 23/08/2005, estabelece como perímetro de entorno as Ruas Os Dezoito do Forte, Garibaldi, Antônio Prado, Olavo Bilac, Rio Branco, Augusto Pestana, Antônio Pisani e Feijó Júnior.

#### NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro no Sítio Ferroviário de Caxias do Sul deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

#### NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 00532-13.00/83 e demais documentos oficiais de proteção do Sítio Ferroviário de Caxias do Sul, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 27/01), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.